

Análise de dados epidemiológicos, clínicos e de diagnóstico de pacientes com coqueluche, em um hospital de referência de Alagoas, de 2013 a 2014.

Larissa A. Miranda, Caroline C. Ferro, Laisa M.S. Carvalho, Aline S. Pereira, Amanda V.C. Souza, Célia M.S. Pedrosa.

UFAL-Universidade Federal de Alagoas

A coqueluche é uma doença infecciosa aguda, altamente contagiosa que acomete especificamente o sistema respiratório. Atualmente, observa-se aumento dos casos em todo o mundo, com ocorrência de 50 milhões de casos com 300 mil óbitos por ano. Resolveu-se por isso estudar os casos admitidos em um hospital para doenças infectocontagiosas do Estado de Alagoas. Estudo transversal dos casos de coqueluche admitidos no Hospital de referência do Estado de Alagoas, registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2014. A partir dos dados coletados, foi elaborado um banco de dados no programa Epi Info™ 7. Foram notificados 196 casos de coqueluche, 109 (56,19%) procediam da capital do Estado, os demais vieram do interior. As idades variaram de menos de um mês de vida até 44 anos com média de 17 anos. A faixa etária mais atingida foi a de menores de um ano com 141 (68,24%) casos, sendo os menores de seis meses o grupo mais afetado 114 (55,61%). Eram do sexo masculino 102 (52,31%) e 93 (47,69%) do sexo feminino. Receberam diagnóstico por meio de cultura da nasofaringe 33 (16,92%) pacientes e por critério clínico-epidemiológico 12 (6,15%) e por critério clínico 150 (76,92%) pacientes. Destes, 186 (95,38%) evoluíram para cura, um menor de um mês de idade morreu, enquanto 8 (4,10%) casos se desconhece a evolução. Em se tratando da vacinação, 51 (26,15%) pacientes receberam uma ou duas doses, 13 (6,67%) com três doses e apenas 24 (13,34%) tiveram três doses e um ou dois reforços da vacina. Foram identificados 105 (53,28%) sem informação sobre a vacinação. Os dados mostram frequência elevada de casos no sexo feminino, em menores de um ano e em pacientes não vacinados. Tal fato pode ser justificado pelo número elevado de doentes com menos de seis meses de idade, tempo insuficiente para completar a vacinação, o que demonstra a necessidade da vacinação nas gestantes e demais familiares adultos como medida de prevenção.

Palavras-chaves: Coqueluche, Epidemiologia, Imunização.